JNT FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL
ISSN: 2526-4281 - ANO 2026 - MÊS DE NOVEMBRO
Ed. 79. Vol. 1 - Págs. 63-81
DOI: 10.5281/zenodo.24312836



CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

QUALIS A2



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM OLHAR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DE INDIVÍDUOS CRÍTICOS[1]

LITERACY AND LITERATE PRACTICE: A PERSPECTIVE ON PEDAGOGICAL PRACTICES FOR DEVELOPING CRITICAL INDIVIDUALS

Estefany Duarte OLIVEIRA[2]
Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
E-mail: annyoliver617@gmail.com
ORCID: http://orcid.org/0009-0002-1258-1183

Victor Fernandes BORGES[3]
Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
E-mail: victor.fb@unitins.br
ORCID: http://orcid.org/0009-0001-8378-2823

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), com foco nas práticas pedagógicas voltadas à alfabetização e ao letramento. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado a partir das vivências em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de tempo integral, localizada em Araguatins-TO. Para a organização do estudo, foram utilizados registros de observações, planejamentos pedagógicos, diário de campo, relatórios e atividades desenvolvidas durante as intervenções. As ações pedagógicas envolveram o reconhecimento das letras, a formação de sílabas e palavras, a leitura e a interpretação de pequenos textos, considerando os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes. As experiências permitiram observar avanços graduais nas habilidades de leitura e escrita, embora algumas dificuldades ainda necessitassem de acompanhamento e intervenções contínuas. Os resultados evidenciam a importância do diagnóstico das aprendizagens, do planejamento de atividades diversificadas e da mediação docente para atender às necessidades dos

[1] COMO CITAR: (ABNT): OLIVEIRA, E. D.; BORGES, V. F. Alfabetização e Letramento: Um Olhar das Práticas Pedagógicas para a Formação de Indivíduos Críticos. **JNT Facit Business and Technology Journal.** Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Novembro de 2026 - Ed. 79. VOL. 01. Págs. 63-81. Disponível: http://revistas.faculdadefacit.edu.br. Acesso em: ___/___/___.
[2] Graduando do 8º Período do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins - Unitins, Câmpus Araguatins. E-mail: annyoliver617@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0002-1258-1183.
[3] Mestre em Ensino de Língua e Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras- PPGL-UFT. E-mail- victor.fb@unitins.br. ORCID: https://orcid.org/0009-0001-8378-2823.

estudantes. Conclui-se que a articulação entre alfabetização e letramento favorece o desenvolvimento da leitura e da escrita em situações significativas, contribuindo para a participação dos alunos nas práticas sociais e para sua formação crítica.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Ludicidade. Desenvolvimento infantil. Educação Infantil. Mediação docente.

ABSTRACT

This study aims to report experiences developed within the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships (PIBID), in the Pedagogy undergraduate course at the State University of Tocantins (UNITINS), focusing on pedagogical practices related to literacy. This is an experience report based on a qualitative approach, conducted through experiences in a second-grade elementary school class at a full-time municipal public school in Araguatins, Tocantins, Brazil. The study was based on observation records, pedagogical plans, field notes, reports, and activities carried out during the educational interventions. The pedagogical activities included letter recognition, syllable and word formation, reading, and the interpretation of short texts, considering the students' different learning levels. The experiences revealed gradual progress in reading and writing skills, although some difficulties still required continuous monitoring and further interventions. The findings highlight the importance of learning assessments, diversified activities, and teacher mediation in addressing students' learning needs. It is concluded that integrating literacy instruction with meaningful reading and writing practices supports the development of reading and writing skills, encourages students' participation in social practices, and contributes to their critical development.

Keywords: Literacy instruction; Literacy practices; Pedagogical practices; Critical development.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os relatos de experiência desenvolvidos no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), realizado no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins. Os relatos de experiência foram apresentados diante das vivências no campo de ação no 2ª ano do Ensino Fundamental numa unidade escolar de Tempo Integral

vinculada a rede Municipal de Ensino, no município de Araguatins – TO, evidenciando as experiências de alfabetização e letramento.

O projeto intitulado “Alfabetização e letramento: um olhar das práticas Pedagógicas, para a formação de indivíduos críticos” teve como objetivo compreender o processo de leitura e escrita dos estudantes, e também desenvolver práticas pedagógicas que contribuíssem para a aquisição do sistema alfabético, e para a formação de indivíduos capazes de interpretar, refletir e se posicionar diante das situações sociais que a linguagem se insere.

Antigamente, a alfabetização era o único termo que utilizava-se para falar do aluno que aprendia a ler e escrever, em algumas situações repetidas pela memorização ou decoreba. Hoje temos a alfabetização e o letramento, que foi introduzido no cenário educacional nos anos de 1980 e é interpretado como um processo que vai além da decodificação de letras e palavras, relacionando-se à construção de sentidos e ao uso social da escrita (Albuquerque; Ferreira; Souza, 2025). Dessa forma, o projeto tem como teoria os pressupostos da Psicogênese da Língua Escrita, conforme Ferreiro e Teberosky (1999), que enfatizam a construção da escrita como um processo ativo, que a criança elabora hipóteses sobre o sistema alfabético.

Complementando essa teoria, o conceito do letramento, discutidos, conduzirá as práticas pedagógicas, ao falar sobre a importância de inserir os indivíduos em realidades reais de leitura e escrita, possibilitando que deem sentido ao que aprendem e também na utilização na realidade social dessa linguagem (Soares, 1998). Dito isso, as ações propostas também seguiram a teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky (1998), principalmente quando se fala sobre o papel da mediação e da interação social justamente nesse processo de aprendizagem, nesse sentido, o professor assume a função e mediação, facilitando e criando condições para que os estudantes avancem nos seus conhecimentos, com intervenções intencionais e planejadas.

A experiência, de abordagem qualitativa, foi organizada em etapas de observação, diagnóstico, planejamento e intervenção pedagógica. Inicialmente, foram analisadas a rotina escolar e as atividades diagnósticas de leitura e escrita, a fim de identificar os conhecimentos prévios e as necessidades dos estudantes. Com base nos resultados, foram desenvolvidas intervenções semanais envolvendo leitura, escrita, produção de palavras e frases, jogos, rodas de conversa e diferentes gêneros textuais.

O acompanhamento ocorreu por meio de observações, relatórios e análise das produções dos estudantes, além de registros fotográficos autorizados, preservando

suas identidades. A análise foi descritiva e interpretativa, fundamentada nas experiências vivenciadas no PIBID, em 2025. Assim, o estudo constitui um relato de experiência que busca refletir sobre as contribuições das práticas de alfabetização e letramento para a aprendizagem e a formação crítica dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS E PERSPECTIVAS HISTÓRICAS NA EDUCAÇÃO

A alfabetização constitui uma das etapas fundamentais da Educação Básica, pois possibilita aos estudantes a apropriação do sistema de escrita alfabética e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Essas competências são essenciais para a construção do conhecimento e para a participação ativa dos sujeitos nas diferentes práticas sociais, culturais e acadêmicas. Dito isso, esse processo passou por diversas mudanças ao longo do tempo, o que antes era apenas o “aprender ler e escrever", hoje são processos diferentes, mas indispensáveis. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, exige práticas pedagógicas que considerem as necessidades específicas de cada indivíduo, seus conhecimentos prévios e suas experiências socioculturais, favorecendo a construção significativa da aprendizagem.

Nesse sentido, a alfabetização não pode ser compreendida apenas como a aquisição mecânica de códigos linguísticos, mas como um processo amplo que possibilita aos indivíduos compreenderem e interagirem com diferentes situações sociais mediadas pela linguagem (Soares, 1998). Associado à alfabetização, o letramento estimula essa compreensão sobre o ensino da leitura e da escrita, uma vez que envolve a utilização dessas habilidades em práticas sociais concretas. De acordo com Soares (2004 apud Albuquerque; Ferreira; Souza, 2025), alfabetização e letramento são processos distintos, porém indissociáveis, pois não se tem como alfabetizar sem realizar o trabalho de letramento como prática social.

Enquanto a alfabetização refere-se à apropriação do sistema de escrita alfabética, o letramento é, portanto, “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (Soares, 1998, p. 18). Deste modo, podemos perceber que o letramento está relacionado à participação efetiva dos sujeitos em práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Dessa forma, aprender a ler e escrever não significa apenas dominar técnicas de codificação e decodificação, mas também compreender os usos e funções da linguagem escrita na sociedade, ou seja, no meio em que está inserido.

Um Olhar para as Abordagens no Ensino da Leitura e da Escrita

O ensino da leitura e da escrita pode ser desenvolvido através de diferentes métodos de alfabetização. Essas diferentes metodologias refletem maneiras diferentes de compreender como a criança aprende e qual o papel do professor nesse processo. Dessa forma, discutir os métodos de alfabetização está relacionado a refletir sobre as concepções de ensino, e aprendizagem.

Nessa perspectiva, os estudos de Ferreiro e Teberosky (1999) contribuíram para uma nova ideia sobre a aprendizagem da escrita. A partir da Psicogênese da Língua Escrita, as autoras enfatizam que o estudante constrói hipóteses sobre o sistema de escrita, passando por diferentes etapas desse processo de alfabetização. Assim, nessa teoria, o que poderia ser compreendido como erro, na verdade são compreendidos como hipóteses construídas pela criança.

Essa teoria é importante para o trabalho pedagógico, porque exige que o professor observe e compreenda como o estudante está pensando no processo de escrita. Dessa maneira, conhecer as hipóteses dos alunos permite planejar atividades que estejam relacionadas às suas necessidades de aprendizagem, evitando considerar todos os estudantes como se estivessem no mesmo nível de desenvolvimento, pois a realidade da sala de aula, são alunos de diversos níveis de aprendizagem.

Nesse sentido, fazer com que o aluno, faça parte do processo como sujeito ativo e crítico é importante, o que podemos relacionar com as contribuições de Vygotsky (1998), a ideia do autor é que a criança se desenvolva de acordo com as interações do meio, além da mediação do professor, assim, o entendimento das hipóteses dos alunos precisa de ser acompanhado, para que o professor mediador desenvolva metodologias que possibilitem a participação ativa dos estudantes.

A Importância das Práticas Pedagógicas no Processo de Alfabetização e Letramento

Entendendo que os estudantes apresentam diferentes formas de compreender e aprender a escrita, as práticas pedagógicas precisam considerar os conhecimentos que as crianças já possuem, bem como suas hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita. Nessa perspectiva, Dutra (2020) discute a importância da mediação no processo dessa apropriação da escrita, destacando a necessidade de intervenções que contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem, dessa forma, deve-se considerar as necessidades identificadas durante o processo, buscando formas de favorecer o avanço das crianças.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas não devem ser aplicadas de forma mecânica, mas envolve todo esse processo de observar, acompanhar e mediar, durante esse processo de aprendizagem. Conforme Smolka (2012), a alfabetização pode ser compreendida como um processo discursivo, no qual a criança participa ativamente da construção do seu próprio conhecimento, dessa forma, as atividades de leitura, escrita, oralidade, jogos, produção de palavras e frases, exploração de textos e situações relacionadas ao cotidiano podem contribuir para que os estudantes atribuam significado ao que estão aprendendo.

Essa ideia também se aproxima das contribuições de Vygotsky (1998), pois para ele, a aprendizagem ocorre através da mediação e interação social. E em relação ao papel do professor, ele precisa fazer essa organização de situações, que possibilitem a exploração da linguagem e a construção da aprendizagem. Essa mediação, e diferentes práticas pedagógicas, também orienta o atendimento das especificidades dos alunos, nesse processo de diagnóstico, observação e mediação.

Alfabetização e Letramento na Formação de Sujeitos Críticos e Autônomos

A alfabetização e o letramento possuem uma importante dimensão social, uma vez que a leitura e a escrita estão presentes em diferentes situações da vida cotidiana. Mais do que aprender a reconhecer letras, formar sílabas e escrever palavras, é necessário que os estudantes compreendam os sentidos dos textos e sejam capazes de utilizar a linguagem escrita para se comunicar, expressar suas ideias e participar da sociedade. Nesse sentido, Freire (1982) destaca a relação entre a leitura da palavra e a leitura do mundo, compreendendo que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita deve estar associado à reflexão sobre a realidade vivenciada pelos sujeitos.

A partir dessa perspectiva, o ensino da leitura e da escrita precisa considerar as experiências, os conhecimentos prévios e o contexto social dos estudantes. Isso significa estabelecer relações entre aquilo que é aprendido na escola e as situações vivenciadas fora dela, atribuindo significado às atividades pedagógicas. Ao trabalhar com textos, histórias, situações do cotidiano e diferentes gêneros textuais, o professor pode favorecer a compreensão da função social da escrita, incentivando os estudantes a interpretar informações, expressar opiniões e desenvolver o pensamento crítico.

De acordo com Soares (1998), a alfabetização e o letramento são processos distintos, mas que devem acontecer de maneira articulada. Enquanto a alfabetização está relacionada à aprendizagem do sistema de escrita, o letramento envolve a participação em práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, o trabalho

pedagógico não deve se limitar à memorização de letras e sílabas, mas precisa possibilitar que os estudantes aprendam a ler e escrever utilizando esses conhecimentos em situações significativas. Essa articulação contribui para uma aprendizagem mais contextualizada, na qual a leitura e a escrita são compreendidas como instrumentos de comunicação, expressão e participação social.

Além disso, a formação de sujeitos críticos e autônomos depende de práticas pedagógicas que valorizem o diálogo e a participação dos estudantes no processo de aprendizagem. O professor deve criar oportunidades para que as crianças exponham suas ideias, façam perguntas, compartilhem experiências e construam conhecimentos a partir das interações com os colegas e com o meio em que vivem. Nessa perspectiva, a autonomia não significa aprender sem a orientação do professor, mas desenvolver gradualmente a capacidade de pensar, tomar decisões e utilizar os conhecimentos adquiridos em diferentes situações.

Assim, a alfabetização e o letramento assumem um papel fundamental na formação de indivíduos capazes de compreender a realidade e participar ativamente da sociedade. Quando o ensino valoriza os conhecimentos dos estudantes e estabelece relações entre a aprendizagem escolar e suas experiências cotidianas, contribui para o desenvolvimento da leitura crítica, da expressão pessoal e da autonomia. Como enfatizado por Magda Soares e Paulo Freire, alfabetizar e letrar significa não apenas ensinar a ler e escrever, mas também criar condições para que os estudantes compreendam o mundo, expressem suas opiniões e construam novos conhecimentos de maneira significativa.

Desafios e Possibilidades das Práticas Pedagógicas no Processo de Alfabetização e Letramento

Apesar da importância da alfabetização e do letramento, ainda existem desafios relacionados à aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre esses desafios estão as diferentes necessidades apresentadas pelos estudantes, as dificuldades na apropriação do sistema de escrita e os diferentes ritmos de aprendizagem. Soares (2020) destaca a importância de articular a aprendizagem do sistema de escrita alfabética e as práticas sociais de leitura. Considerando que alfabetizar envolve tanto a aprendizagem desse sistema, quanto a sua utilização em diferentes situações.

Nesse contexto, é necessário que as práticas pedagógicas considerem essas diferenças e busquem metodologias que possibilitem a participação e o desenvolvimento dos estudantes. O diagnóstico das aprendizagens é de extrema

importância para identificar as dificuldades apresentadas pelos estudantes e orientar o planejamento das intervenções pedagógicas. Nesse sentido, Dutra (2020) destaca a importância de considerar os conhecimentos que as crianças já possuem sobre a escrita como ponto de partida para as intervenções. ou seja, as dificuldades encontradas no processo de alfabetização não devem ser compreendidas apenas como uma limitação do estudante, mas como questões que devem ser observadas pelo professor para que sejam planejadas estratégias adequadas de acordo com as necessidades de cada estudante.

A utilização de atividades diferentes, práticas de leitura e escrita, jogos, atividades de interação e situações contextualizadas favorece os diferentes estímulos para a aprendizagem. Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem estar articuladas a uma concepção de alfabetização que considere o aluno como sujeito ativo no meio em que está inserido, conforme discutido por Ferreiro e Teberosky, e que valorize a interação e a mediação, conforme Vygotsky. Ao mesmo tempo, precisam considerar essa dimensão social da leitura e da escrita, conforme enfatizado por Soares e Freire, visando que o aluno utilize de forma cotidiana a leitura e escrita na realidade cotidiana.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado nas vivências da pesquisadora durante sua participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). A experiência ocorreu em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de tempo integral, localizada em Araguatins-TO, com foco nas práticas pedagógicas voltadas à alfabetização e ao letramento.

A escolha dessa abordagem justifica-se pela possibilidade de descrever, organizar e refletir sobre as experiências vivenciadas no contexto escolar, considerando as práticas pedagógicas desenvolvidas e suas relações com o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Dessa maneira, o estudo não tem como objeto a descrição do programa, mas a análise reflexiva das experiências relacionadas à alfabetização e ao letramento, considerando os diferentes níveis de aprendizagem apresentados pelos estudantes.

Para a organização do relato, foram utilizados registros produzidos durante a experiência, como observações da rotina da turma, planejamentos pedagógicos, diário de campo, atividades desenvolvidas e relatórios elaborados ao longo da

participação no programa. Também foram considerados os registros referentes às sondagens de leitura e escrita e aos conhecimentos demonstrados pelos estudantes durante as atividades, conforme documentado nos materiais disponíveis. Esses registros contribuíram para recuperar as situações vivenciadas, identificar as estratégias pedagógicas utilizadas e refletir sobre as necessidades de aprendizagem observadas.

A análise dos registros ocorreu de maneira descritiva e reflexiva, considerando as situações relacionadas às práticas de alfabetização e letramento. Inicialmente, os materiais foram organizados de acordo com as experiências vivenciadas, buscando identificar as propostas pedagógicas desenvolvidas, os objetivos de aprendizagem, as formas de participação dos Estudantes e as dificuldades observadas durante o processo. Em seguida, as experiências selecionadas foram analisadas considerando os conhecimentos prévios dos estudantes, os diferentes níveis de apropriação da escrita, as intervenções pedagógicas realizadas e os avanços e desafios registrados ao longo das atividades.

Para fundamentar a discussão, realizou-se um levantamento bibliográfico de obras relacionadas à alfabetização, ao letramento, à construção da escrita e à formação crítica dos estudantes. As contribuições de Magda Soares foram utilizadas para discutir as relações entre alfabetização e letramento; Ferreiro e Teberosky, para compreender aspectos relacionados à construção da escrita; Vygotsky, para refletir sobre a aprendizagem e a interação; e Paulo Freire, para discutir a dimensão crítica das práticas educativas.

Por fim, as reflexões construídas a partir dos registros foram articuladas aos referenciais teóricos, buscando compreender as contribuições e os desafios das práticas pedagógicas vivenciadas. Dessa forma, o relato procurou estabelecer uma relação entre a experiência no contexto escolar, os conhecimentos teóricos e as possibilidades de intervenção pedagógica, considerando a importância de práticas que respeitem os diferentes níveis de aprendizagem e contribuam para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

RESULTADO E ANÁLISES

Diagnóstico Inicial e Identificação das Dificuldades de Aprendizagem

Durante as experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível acompanhar estudantes que apresentavam diferentes níveis de aprendizagem em relação à leitura e à escrita. No início das

intervenções, metade das crianças ainda apresentavam dificuldades no reconhecimento das letras do alfabeto, enquanto as outras já reconheciam as letras, mas demonstravam dificuldades para compreender como elas se organizavam na formação de sílabas, palavras e frases.

Além dessas dificuldades, foram observados desafios relacionados à leitura de palavras, à escrita, à compreensão de pequenos textos e à participação nas atividades propostas. Essas diferenças demonstraram que, mesmo estando inseridos em uma mesma etapa escolar, os alunos não apresentavam os mesmos conhecimentos nem precisavam exatamente das mesmas intervenções. Por esse motivo, foi necessário observar as necessidades de cada criança e desenvolver atividades que possibilitassem retomar os conteúdos em que apresentavam maior dificuldade.

O diagnóstico inicial foi importante para orientar o planejamento das atividades, porque permitiu identificar quais conhecimentos precisavam ser trabalhados com maior frequência. No caso dos alunos que ainda não reconheciam todas as letras, era necessário priorizar o alfabeto e as relações entre letras e sons. Já para aqueles que reconheciam as letras, mas apresentavam dificuldades na formação de palavras, as atividades precisavam avançar para a organização das sílabas, a escrita de palavras e a leitura de frases e textos curtos.

Essa experiência pode ser relacionada às discussões de Ferreiro e Teberosky (1999), que investigam a construção do conhecimento sobre a escrita pelas crianças. Nessa perspectiva, compreender como os estudantes pensam e elaboram hipóteses sobre o sistema de escrita contribui para reconhecer que eles podem apresentar conhecimentos diferentes durante o processo de alfabetização. Assim, observar as respostas dos alunos e identificar suas dificuldades tornou-se importante para organizar intervenções pedagógicas mais adequadas às necessidades identificadas.

Dessa maneira, o acompanhamento inicial não teve apenas a finalidade de identificar o que os alunos ainda não conseguiam realizar, mas também de reconhecer os conhecimentos que já possuíam. Essa compreensão contribuiu para que as atividades fossem planejadas de forma gradual, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e buscando favorecer o desenvolvimento das crianças.

Práticas Pedagógicas e Recursos Utilizados nas Intervenções

A partir das dificuldades observadas, foram desenvolvidas atividades com diferentes recursos pedagógicos, buscando tornar o processo de alfabetização mais acessível e significativo para os alunos. Entre os materiais utilizados, destacam-se o alfabeto móvel, as atividades impressas, as folhas de papel A4, o quadro, as cartolinas

e os livros disponíveis na biblioteca da escola. Esses recursos foram utilizados em propostas de reconhecimento das letras, formação de sílabas e palavras, ditados, leitura e interpretação de pequenos textos.

O alfabeto móvel teve destaque durante as intervenções, pois possibilitou que os alunos manipulassem as letras e organizassem palavras a partir das orientações recebidas. Durante essas atividades, as crianças eram incentivadas a selecionar as letras correspondentes aos sons das palavras ditadas e a refletir sobre a ordem em que deveriam ser organizadas. Quando surgiam dificuldades, era necessário retomar o reconhecimento das letras e explorar novamente os sons, oferecendo orientações para que os estudantes pudessem realizar novas tentativas.

Também eram realizadas revisões frequentes do alfabeto, tanto na sequência convencional quanto de maneira alternada. Essa prática permitia trabalhar o reconhecimento das letras em diferentes ordens, evitando que a identificação dependesse exclusivamente da memorização da sequência alfabética. Os ditados e as atividades de formação de palavras complementam esse trabalho, possibilitando explorar as relações entre a oralidade e a escrita.

As atividades impressas também foram utilizadas para trabalhar o reconhecimento de letras e palavras. Além disso, foram realizadas propostas envolvendo pequenos textos, nas quais os alunos eram incentivados a ler, identificar palavras, escrever elementos encontrados no texto e responder a questões de interpretação. Dessa forma, as intervenções não se restringiam ao reconhecimento de letras isoladas, pois também buscavam desenvolver a compreensão daquilo que era lido.

A experiência demonstrou que a escolha dos recursos precisava estar relacionada aos objetivos de cada atividade e às dificuldades apresentadas pelos estudantes. O alfabeto móvel, por exemplo, favorece a manipulação e a organização das letras, enquanto a leitura de pequenos textos possibilita trabalhar a compreensão e a construção de sentidos. Essa compreensão aproxima-se das discussões de Soares (2020), que destaca a importância de articular a aprendizagem do sistema de escrita alfabética às práticas de leitura e escrita. Portanto, os materiais não eram utilizados apenas para realizar atividades, mas como recursos pedagógicos que contribuem para o desenvolvimento de conhecimentos específicos durante o processo de alfabetização.

Figura 1: Material pedagógico utilizado nas atividades de alfabetização: formação de palavras.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2026).

Intervenções Pedagógicas Diante das Dificuldades Apresentadas pelos Estudantes

As experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitaram reflexões acerca dos desafios presentes no processo de alfabetização e letramento, especialmente no que se refere às diferentes formas e aos ritmos de aprendizagem dos estudantes. Durante as atividades, algumas respostas dos alunos demonstravam que eles ainda estavam construindo a compreensão sobre as relações entre letras, sons, sílabas e palavras. Nessas situações, foi necessário retomar os conteúdos e apresentar novas possibilidades de reflexão, em vez de apenas indicar que a resposta estava incorreta.

Um exemplo ocorreu durante a escrita da palavra “cavalo”, quando um dos alunos utilizou a letra K para representar o início da palavra. Diante dessa tentativa, foi necessário retomar o reconhecimento das letras e discutir os sons envolvidos na formação da palavra. A partir disso, a atividade foi ampliada para a exploração da sílaba inicial “CA”, sua composição e sua presença em outras palavras.

Durante essa intervenção, foram trabalhadas a separação das sílabas e a identificação da quantidade de partes sonoras da palavra. Também foram

apresentados outros exemplos para que o aluno pudesse observar a ocorrência de determinadas sílabas no início, no meio ou no final de diferentes palavras. Esse trabalho contribuiu para diferenciar o reconhecimento de uma letra da identificação de uma sílaba e da formação de uma palavra completa.

A situação demonstrou a importância de observar as tentativas de escrita realizadas pelas crianças, pois elas podem revelar dúvidas e conhecimentos que ainda estão em processo de construção. A resposta apresentada pelo aluno serviu como ponto de partida para uma nova intervenção, permitindo retomar conteúdos necessários para o desenvolvimento da escrita convencional.

Essa experiência pode ser relacionada às contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999), que investigam a construção do conhecimento sobre a língua escrita e as hipóteses elaboradas pelas crianças durante esse processo. Dessa forma, observar a produção do aluno permitiu compreender sua dificuldade e planejar uma intervenção voltada à identificação das letras, à relação entre letras e sons e à formação de sílabas e palavras.

As intervenções também se aproximam da perspectiva de Vygotsky, discutida no referencial teórico, especialmente no que se refere à importância da mediação no processo de aprendizagem. Durante as atividades, a orientação oferecida, a apresentação de exemplos e a retomada dos conteúdos possibilitam que os alunos recebam auxílio diante das dificuldades encontradas.

Dessa forma, foi possível compreender que o trabalho pedagógico exige atenção às respostas dos estudantes e flexibilidade para modificar ou ampliar as atividades quando necessário. Cada dificuldade observada poderia indicar a necessidade de uma nova explicação, de mais exemplos ou de uma atividade que retomasse determinado conhecimento.

Avanços Observados na Leitura, na Escrita e na Interpretação Textual

Ao longo das intervenções, foi possível perceber avanços na aprendizagem dos alunos acompanhados. Inicialmente, as dificuldades estavam relacionadas ao reconhecimento das letras, à associação entre letras e sons, à formação de sílabas e palavras e à compreensão de pequenos textos. Com a continuidade das atividades, os alunos passaram a apresentar maior desenvolvimento nessas habilidades, cada um de acordo com seu ritmo e nível de aprendizagem. A utilização dos livros e de outros materiais disponíveis na biblioteca da escola contribuiu para diversificar as situações de aprendizagem. Esse espaço possibilitava o contato com textos e materiais de leitura, ampliando as possibilidades de trabalho para além das atividades realizadas

no papel ou no quadro. No trabalho com a escrita, as atividades de ditado e formação de palavras permitiram acompanhar as tentativas realizadas pelos estudantes e identificar os conhecimentos que precisavam ser retomados. A utilização do alfabeto móvel também favoreceu a organização das letras, pois os alunos podiam selecionar, trocar e reorganizar os elementos utilizados para formar as palavras. Essas observações podem ser relacionadas às contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999), que discutem como as crianças constroem conhecimentos e elaboram hipóteses sobre o funcionamento da escrita. Nesse sentido, acompanhar as tentativas de formação de palavras permitiu identificar conhecimentos já desenvolvidos pelos alunos e aspectos que ainda precisavam ser trabalhados durante as intervenções.

Na leitura, foi possível observar que os estudantes utilizavam o reconhecimento das letras e a junção das sílabas para chegar à leitura das palavras. Esse processo exigia atenção e, em determinadas situações, era necessário realizar a leitura novamente para compreender o conteúdo. A repetição da leitura e o auxílio oferecido durante as atividades contribuem para que os alunos tivessem novas oportunidades de reconhecer as palavras e compreender o texto.

Também foram observados avanços na interpretação de pequenos textos. Embora nem sempre a compreensão acontecesse imediatamente, os alunos conseguiam interpretar o material trabalhado, por vezes necessitando de mais tempo, releitura e orientação. Essa observação foi importante porque demonstrou que o desenvolvimento da leitura não envolve apenas pronunciar ou reconhecer palavras, mas também compreender as informações presentes no texto.

Os resultados observados precisam ser compreendidos considerando as características de cada estudante. Os alunos apresentaram avanços, mas isso não significa que todos tenham alcançado exatamente o mesmo nível ou superado todas as dificuldades. O desenvolvimento ocorreu de forma gradual, sendo necessário continuar retomando determinados conteúdos e oferecendo oportunidades de leitura e escrita.

Nesse sentido, as experiências reforçaram a importância do acompanhamento contínuo da aprendizagem. A observação das atividades permite identificar os avanços e as dificuldades que permaneciam, orientando a escolha das propostas seguintes. Assim, o trabalho pedagógico não se limitava à realização de uma atividade específica, mas envolvia um processo de observação, intervenção e retomada dos conhecimentos.

Os avanços percebidos também evidenciaram a importância de relacionar a alfabetização ao letramento. Enquanto o reconhecimento das letras, a formação de

sílabas e a escrita de palavras contribuem para a apropriação do sistema de escrita, as atividades com pequenos textos possibilitavam trabalhar a leitura e a compreensão. Essa articulação está de acordo com Soares (2020), que discute a importância de desenvolver a aprendizagem do sistema alfabético em conjunto com os usos sociais da leitura e da escrita.

Imagem 2: Registro de atividade pedagógica desenvolvida durante as intervenções: formando frases.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2026).

Alfabetização, Letramento e Formação de Indivíduos Críticos

As atividades desenvolvidas durante o PIBID permitiram refletir sobre a importância de trabalhar a alfabetização de maneira articulada às práticas de leitura e escrita. Durante as intervenções, o reconhecimento das letras e a formação das palavras eram conhecimentos necessários, mas o trabalho também envolvia a leitura e a interpretação de pequenos textos. Essa organização buscava contribuir para que os alunos avançassem tanto na compreensão do sistema de escrita quanto na construção de sentidos a partir do que liam.

A experiência permitiu compreender que alfabetizar não significa apenas ensinar as crianças a reconhecer letras ou reproduzir palavras. É necessário criar oportunidades para que elas leiam, compreendam textos e percebam que a leitura e a escrita fazem parte de diferentes situações da vida cotidiana. Dessa maneira, o

desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita pode contribuir para a participação dos estudantes em práticas sociais que envolvem a linguagem.

Essa reflexão pode ser relacionada às contribuições de Soares (2020), especialmente à articulação entre alfabetização e letramento. A alfabetização envolve a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento está relacionado aos usos sociais da leitura e da escrita. Na experiência relatada, essa relação esteve presente na combinação entre atividades voltadas ao reconhecimento das letras e à formação de palavras e propostas de leitura e interpretação de textos.

Também é possível estabelecer uma relação com as ideias de Freire (2011), que destaca a importância de compreender a leitura para além da decodificação das palavras, relacionando-a à compreensão da realidade. No contexto das intervenções, essa perspectiva contribuiu para refletir sobre a importância de considerar os conhecimentos já construídos pelos alunos e de proporcionar situações em que pudessem participar ativamente das atividades.

É importante reconhecer, entretanto, que as intervenções descritas tiveram como foco principal o desenvolvimento da leitura, da escrita e da interpretação de pequenos textos. Portanto, não seria adequado afirmar que essas atividades, isoladamente, garantiram a formação de indivíduos críticos. O que se pode destacar é que o trabalho com a compreensão textual, o diálogo e a participação dos alunos constitui uma contribuição para o desenvolvimento de capacidades importantes à formação crítica.

Contribuições do PIBID para a Formação Docente

A participação no PIBID representou uma experiência significativa para minha formação acadêmica e profissional, pois possibilitou acompanhar de perto as dificuldades e os avanços dos alunos durante o processo de alfabetização. O contato com situações concretas do cotidiano escolar contribuiu para aproximar os conhecimentos estudados durante o curso de Pedagogia das necessidades observadas na prática.

Uma das principais aprendizagens foi compreender que o professor precisa estar atento às particularidades de cada criança. Durante as intervenções, percebi que os alunos apresentavam diferentes níveis de conhecimento e que, por isso, as atividades precisavam ser adaptadas conforme as dificuldades identificadas. Essa compreensão reforçou a importância do planejamento, mas também demonstrou que o planejamento deve ser flexível e permitir mudanças quando os resultados observados indicam a necessidade de novas estratégias.

Outro aprendizado esteve relacionado à sensibilidade necessária ao trabalho docente. Em algumas situações, o cansaço e a sonolência interferiam na participação dos alunos. Essas observações me fizeram refletir sobre a importância de olhar para a criança de maneira integral, considerando que o processo de aprendizagem acontece em condições diversas. O professor precisa buscar compreender as dificuldades apresentadas, sem fazer julgamentos precipitados, e pensar em formas de favorecer a participação do estudante.

Também percebi que incentivar os alunos é importante, especialmente quando demonstram insegurança diante das atividades de leitura e escrita. As orientações, as novas tentativas e a retomada dos conteúdos permitiram oferecer apoio diante das dificuldades. Essa experiência me ajudou a compreender que o trabalho docente exige paciência, escuta e disposição para explicar um mesmo conteúdo de maneiras diferentes, sempre que necessário.

A experiência pode ser relacionada à perspectiva de Vygotsky (1998), abordada no referencial teórico, sobre a importância da interação e da mediação no desenvolvimento da aprendizagem. Nas intervenções, o auxílio oferecido durante a formação de palavras, a exploração dos sons e a leitura dos textos demonstrou que a orientação do professor pode contribuir para que os alunos avancem em seus conhecimentos.

Além disso, as vivências no PIBID contribuíram para minha compreensão sobre a responsabilidade do professor no planejamento das práticas pedagógicas. Não basta propor atividades variadas; é necessário compreender seus objetivos, observar como os estudantes respondem a elas e avaliar quais conhecimentos precisam ser retomados. Essa reflexão foi importante para perceber que a prática docente envolve estudo, planejamento, observação e avaliação contínua.

Portanto, a experiência no PIBID contribuiu para a construção da minha identidade como futura professora. O acompanhamento dos quatro alunos possibilitou reconhecer a importância de respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem, valorizar os avanços e buscar estratégias adequadas às dificuldades observadas. Mais do que desenvolver atividades, essa vivência me ensinou que alfabetizar exige compromisso com a aprendizagem das crianças e disposição para compreender suas necessidades, contribuindo para uma atuação docente mais consciente, sensível e responsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa vivência possibilitou refletir sobre a importância das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização e ao letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível compreender que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita exige atenção às necessidades dos alunos, considerando que cada criança apresentou conhecimentos e ritmos de aprendizagem diferentes.

As experiências realizadas durante a participação no programa contribuíram para ampliar a compreensão sobre o papel do professor no processo de alfabetização. Nesse contexto, as observações, os planejamentos e o desenvolvimento das atividades pedagógicas permitiram perceber a importância de utilizar estratégias diversificadas, capazes de despertar o interesse das crianças e favorecer sua participação nas situações de leitura e escrita.

Além disso, as vivências demonstraram que alfabetizar não significa apenas ensinar as crianças a reconhecer letras, sílabas e palavras, mas também possibilitar que compreendam os usos da leitura e da escrita em diferentes situações. Dessa forma, a alfabetização articulada ao letramento contribui para uma aprendizagem mais significativa, favorecendo a participação dos estudantes nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita.

Outro aspecto importante foi a compreensão de que as dificuldades apresentadas pelos alunos precisam ser consideradas no planejamento das atividades. A utilização de recursos pedagógicos variados e de propostas adequadas aos diferentes níveis de aprendizagem pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, respeitando as particularidades de cada criança e oferecendo oportunidades para que avancem em seu processo de aprendizagem.

Por fim, a participação no PIBID representou uma experiência significativa para minha formação acadêmica e profissional, pois possibilitou aproximar os conhecimentos construídos durante o curso de Pedagogia da realidade vivenciada no contexto escolar. Essa experiência contribuiu para a construção de um olhar mais atento e reflexivo sobre a prática docente, reforçando a importância de um ensino planejado, inclusivo e comprometido com a aprendizagem dos estudantes.

Conclui-se, portanto, que as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento desempenham um papel importante na formação dos alunos, especialmente quando consideram seus conhecimentos prévios, suas dificuldades e

suas possibilidades de aprendizagem. Assim, as experiências relatadas reforçam a necessidade de desenvolver práticas educativas que não se limitem à aprendizagem do sistema de escrita, mas que também contribuam para a formação de indivíduos capazes de compreender, interpretar e participar criticamente da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana; FERREIRA, Andrea Brito; SOUZA, Sirlene Barbosa de. **Alfabetização e letramento nas produções de Magda Soares**: contribuições para a formação de pesquisadores. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 51, e283897, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/s1678-4634202551283897en. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/xTyMqFg8X73z8qnhQfwR9HG/?lang=pt. Acesso em: 23 jun. 2026.

DUTRA, Gislene Silva. **A escrita mediada como atividade de estimulação na apropriação do sistema alfabético**. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 37, n. 114, p. 392–403, 2020. DOI: https://doi.org/10.51207/2179-4057.20200032. Disponível em: https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/240. Acesso em: 20 ago. 2026.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999. Disponível em: https://loja.grupoa.com.br/psicogenese-da-lingua-escrita-9788573075724-p989252. Acesso em: 13 set. 2026.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: https://share.google/VzuoIFmH6ix0OY163. Acesso em: 03 jul. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 1996. Disponível em: https://bdae.org.br/bitstream/123456789/2956/1/Pedagogia%20da%20Autonomia.pdf. Acesso em: 23 set. 2026.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em: https://share.google/9zaSBhPwPaGjvJmus. Acesso em: 17 jul. 2026.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020. Disponível em: https://orientaeducacao.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao_letramento.pdf?shem=aimgspe. Acesso em: 23 ago. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf. Acesso em: 03 out. 2026.